



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 06.09.1995
COM(95) 409 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO

PROGRAMA COMETT

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1994

ÍNDICE

RESUMO	3
I. ANTECEDENTES : ORIGENS E OBJECTIVOS DO PROGRAMA COMETT	5
1.1 Os objectivos do COMETT	6
II. O PROGRAMA COMETT - CARACTERÍSTICAS, EVOLUÇÃO E RESULTADOS EM 1994	7
2.1 Componentes operacionais	7
2.2 Rede europeia de Associações Universidade-Empresa para a Formação	7
2.3 Intercâmbios transnacionais	8
2.4 Projectos conjuntos de formação contínua	9
2.5 Medidas complementares	10
2.6 Valor acrescentado do programa COMETT	13
2.7 Perfis regionais	13
2.8 Orçamento	13
III. GESTÃO DO PROGRAMA	15
3.1 Selecção em 1994	15
3.2 Comité COMETT e Comités mistos CE-EFTA	16
3.3 Centros de Informação do COMETT	16
3.4 Peritos e consultores do COMETT	17
3.5 Apoio técnico	17
3.6 Colaboração com outros programas comunitários	17
IV. AVALIAÇÃO	19
V. CONCLUSÃO	22
VI. ANEXOS	
1. Resumo estatístico	24
2. Projectos-piloto COMETT	31
3. Publicações do COMETT em 1994	36
4. Membros do Comité COMETT/Membros dos Comités mistos EFTA	38
5. Centros de Informação do COMETT	44

RESUMO

O COMETT I, programa de acção comunitário em matéria de educação e formação no âmbito das tecnologias, foi adoptado pela Decisão do Conselho 86/365/CEE, de 24 de Julho de 1986. Após um ano de preparação em 1986, a fase operacional do programa COMETT I teve a duração de três anos (1987-1989).

A segunda fase do programa - COMETT II -, para o período 1990-1994, foi adoptada pelo Conselho em Dezembro de 1988 (Decisão 89/27/CEE) e entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1990. O COMETT II tem por objectivos reforçar a formação em tecnologias (em particular tecnologias avançadas), o desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados e a competitividade da indústria europeia. O COMETT II não é uma mera extensão do COMETT I, mas sim um desenvolvimento, um aprofundamento e um alargamento do programa. A Decisão realça o papel do COMETT como programa comunitário para a formação avançada em tecnologias e suas aplicações, mas confere uma importância crescente às necessidades de novas qualificações e às necessidades regionais.

Com o início desta segunda fase e de acordo com a Decisão do Conselho de 22 de Maio de 1989, as universidades e as empresas dos países membros da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) podem participar no programa COMETT.

O montante estimado necessário para o COMETT II, para o período 1990-1994, é de 200 milhões de ecus para a contribuição comunitária. A este montante acresce a contribuição dos países da EFTA, isto é, 30 milhões de ecus para o mesmo período.

Foi lançado o último concurso para a apresentação de candidaturas, limitado às AUEFs. Estas eram convidadas a apresentar propostas de projectos para a Área Ba (intercâmbios de estudantes), Área Bc (intercâmbios de pessoal), Área C (cursos de curta duração) e Área D (medidas complementares). 192 AUEF de COMETT apresentaram propostas para um total de 596 projectos conjuntos de formação. A procura de estágios de estudantes foi cinco vezes maior do que a oferta, tendo as AUEF apresentado projectos de estágios para 33.700 estudantes para uma dotação limitada a 6 700 estágios. Foram apresentadas candidaturas para 327 intercâmbios de pessoal. Foram recebidas 1631 propostas para cursos de curta duração, valor que quase triplica a dotação de 1994 para esse tipo de cursos. As áreas tecnológicas com maior procura foram o ambiente (81 propostas), processamento de dados (65 propostas) e telecomunicações (47 propostas).

Ao aproximar-se o termo do programa COMETT II, deu-se início à avaliação dos seus resultados. Em vez de abordar exclusivamente a questão de saber se o programa atingiu ou não os seus objectivos, a avaliação irá debruçar-se também sobre a maneira como esses resultados foram alcançados, que benefícios é que deles advieram para a cooperação universidade-empresa e quais os contextos em que tal cooperação foi frutífera. O objectivo do exercício de avaliação é o de fazer com que todas as organizações europeias - desde a Comissão aos governos nacionais, universidades e empresas em toda a Europa - beneficiem da experiência do programa COMETT a fim de que possam aplicar os ensinamentos dele extraídos em futuros programas e actividades. A cooperação universidade-empresa continua a ser uma estratégia-chave para o desenvolvimento futuro da União Europeia e espera-se que

os bons resultados da cooperação transnacional universidade-empresa sejam postos à disposição de um vasto público europeu.

A avaliação será estruturada em dois eixos. A um nível básico, alguns relatórios técnicos analisarão o desenvolvimento do programa, debruçando-se sobre cada uma das suas quatro Áreas. A DG XXII está a elaborar estes relatórios técnicos com base nos relatórios finais dos promotores, para o que conta com colaboração do Gabinete de Assistência Técnica. Estão também a ser objecto de análise algumas questões de carácter horizontal a fim de avaliar a contribuição do COMETT no contexto mais alargado da política europeia e do desenvolvimento em matéria de educação e formação. No intuito de garantir que os relatórios reflectam a realidade do dia-a-dia a sua feitura foi confiada predominantemente a colaboradores externos.

O elemento comum no exercício de avaliação é a situação actual da cooperação universidade-empresa na Europa. Este tema, que ocupa constitui o cerne do programa COMETT, será analisado sob uma grande variedade de perspectivas que reflectem os diferentes modos como os promotores de COMETT, apoiados pela DG XXII e os governos nacionais, procuraram aplicar, desenvolver e valorizar a cooperação universidade-empresa ao longo dos cinco anos que de duração do programa. Entre as principais questões contam-se a contribuição do programa para a criação de redes, a educação permanente, as necessidades de formação e de competências, a mobilidade e o impacte na indústria e em particular nas PME.

Um relatório preliminar da avaliação foi apresentado na conferência COMETT, realizada em Bona nos dias 12 e 13 de Dezembro de 1994. A DG XXII tenciona publicar os relatórios no segundo trimestre de 1995.

Em conjugação com a presidência alemã e com o apoio da DG XXII, realizou-se em Bona, a 12 e 13 de Dezembro de 1994, a última conferência do programa COMETT, subordinada ao título *COMETT - avaliação e lições para o futuro* e com a participação de cerca de 350 delegados. Embora a conferência tenha girado em torno da experiência do programa COMETT, a perspectiva dominante apontava sobretudo para o trabalho futuro.

COMETT e FORCE partilharam o mesmo "stand" na *Qualifikationsmesse 94*, a primeira feira sobre formação profissional realizada em Hanôver de 27 a 30 de Setembro de 1994. Quatro projectos COMETT e quatro FORCE apresentaram os resultados dos respectivos projectos de formação a uma audiência que incluía gente do mundo da indústria, das universidades, da investigação, etc.

* *

*

I. ANTECEDENTES : ORIGENS E OBJECTIVOS DO PROGRAMA COMETT

O programa COMETT é único na Comunidade, na medida em que é o único programa transnacional em matéria de formação em tecnologias através da cooperação universidade-empresas. Com o objectivo de reforçar as relações entre o ensino superior e a vida económica, o COMETT apoia uma larga gama de actividades, todas relacionadas com as mudanças tecnológicas e o desenvolvimento. Estas diferentes actividades de cooperação são profundamente complementares, constituindo um padrão comum de cooperação institucional para o desenvolvimento tecnológico. O principal objectivo do COMETT consiste no desenvolvimento de redes e de associações que permitam a transferência e a troca de experiências, de conhecimentos e de saber-fazer no contexto da cooperação universidade-empresa.

O termo COMETT provém da designação do programa em inglês, **COMmunity programme for Education and Training in Technology**. O programa foi concebido para desenvolver a cooperação universidade-empresas no domínio da formação em tecnologias (tanto formação inicial como contínua).

A primeira fase do programa foi estabelecida pela Decisão do Conselho 86/365/CEE, de 24 de Julho de 1986. Após um ano de preparação, o COMETT I teve um período de três anos de funcionamento operacional, de 1987 a 1989. A segunda fase do COMETT, para o período de 1990-1994, foi adoptada pelo Conselho em Dezembro de 1988 (Decisão 89/27/CEE). O COMETT II entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1990.

Com o início desta segunda fase e de acordo com a Decisão do Conselho de 22 de Maio de 1989, as universidades e as empresas dos países membros da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre da Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia, Suíça e Liechtenstein) puderam participar no programa.

O COMETT EM 1994

- Em 1994 o programa COMETT apoiou mais de 7 800 intercâmbios transnacionais de estudantes.
- Financiou mais de 250 intercâmbios de pessoal das universidades para empresas.
- Foram financiados aproximadamente 700 cursos de formação conjunta.
- 175 513 europeus beneficiaram dos cursos de formação apoiados pelo COMETT.
- Foram dadas 206 698 horas de aulas de formação tecnológica.
- Foi produzida uma vasta gama de materiais de formação incluindo CD-I, CD-ROM, cassetes audio, livros e diapositivos.

1.1 Os objectivos do COMETT

O programa tem por objectivo reforçar a formação em tecnologias (nomeadamente tecnologias avançadas), o desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados e a competitividade da indústria europeia. Assim, o COMETT constituiu uma parte importante do programa global da Comissão no domínio da educação e da formação. Ao apoiar o desenvolvimento da articulação universidade-empresa numa base transnacional, o COMETT contribui para o desenvolvimento de sistemas e de mecanismos que identifiquem e forneçam soluções relativas às necessidades da indústria em termos de pessoal altamente qualificado no domínio da tecnologia. Desta maneira, o COMETT contribui também para o desenvolvimento da coesão económica e social na Comunidade. Este objectivo é reforçado pelo contributo do COMETT na transferência de tecnologias para as regiões menos desenvolvidas.

Os objectivos específicos do COMETT II, estabelecidos no artigo 3º da Decisão do Conselho de 16 de Dezembro de 1988, são os seguintes:

▶ **Contribuição da formação em tecnologias para o desenvolvimento económico e social**

"Melhorar a contribuição da formação nas tecnologias, nomeadamente avançadas, nos vários níveis em causa e, nessa medida, a contribuição da formação para o desenvolvimento económico e social da Comunidade";

▶ **Esforços conjuntos universidade-empresas**

"Favorecer o desenvolvimento conjunto de programas de formação e o intercâmbio de experiências, bem como a melhor utilização dos recursos em matéria de formação a nível comunitário, nomeadamente através da constituição de redes transnacionais sectoriais e regionais de projectos de formação em tecnologias, nomeadamente avançadas";

▶ **Necessidades de formação das pequenas e médias empresas**

"Responder às necessidades específicas das pequenas e médias empresas em termos de qualificações, tendo em conta medidas prioritárias específicas";

▶ **Igualdade de oportunidades de formação para homens e mulheres**

"Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na formação inicial e contínua em tecnologias, nomeadamente avançadas";

▶ **Promoção da dimensão europeia**

"Dar uma dimensão europeia à cooperação entre as universidades e as empresas no domínio da formação inicial e contínua nas tecnologias, bem como à sua aplicação e transferência";

II. O PROGRAMA COMETT - CARACTERÍSTICAS, EVOLUÇÃO E RESULTADOS EM 1994

2.1 Componentes operacionais

O objectivo principal do programa COMETT consiste em desenvolver a cooperação universidade-empresa em matéria de formação em tecnologias. Para atingir este objectivo, o programa baseia-se em quatro domínios de actividade principais, constituindo cada um deles uma *Área* dentro do programa, considerado no seu conjunto.

O programa COMETT centra-se nos seguintes domínios de actividade:

- Rede europeia de Associações Universidade-Empresa para a Formação (Área A)
- Intercâmbios transnacionais de estudantes e de pessoal (Área B)
- Cursos de formação de curta duração e materiais de formação (Área C)
- Medidas complementares (Área D).

2.2 Rede europeia de Associações Universidade-Empresa para a Formação (Área A)

As Associações Universidade-Empresa para a Formação (AUEF) são a espinha dorsal do programa COMETT. Funcionando como "interfaces" entre o mundo académico e as empresas, as AUEF analisam as necessidades de formação de uma determinada região ou sector tecnológico. Trabalhando em estreita cooperação, as AUEF prestam serviços de informação especializados e organizam estágios de estudantes. As AUEF podem identificar as melhores qualificações existentes na Europa num domínio específico e organizar projectos de formação à medida de necessidades específicas. Ao reunir universidades, empresas, organizações de investigação, instituições e utilizadores finais, as AUEF do COMETT constituem uma plataforma ideal para uma cooperação mais estreita. Desde o início do COMETT II, em 1990, as AUEF organizaram mais de 20 000 estágios de estudantes em empresas e cerca de 500 intercâmbios de pessoal. Mais de 100 000 pessoas beneficiaram das acções de formação apoiadas pelo COMETT.

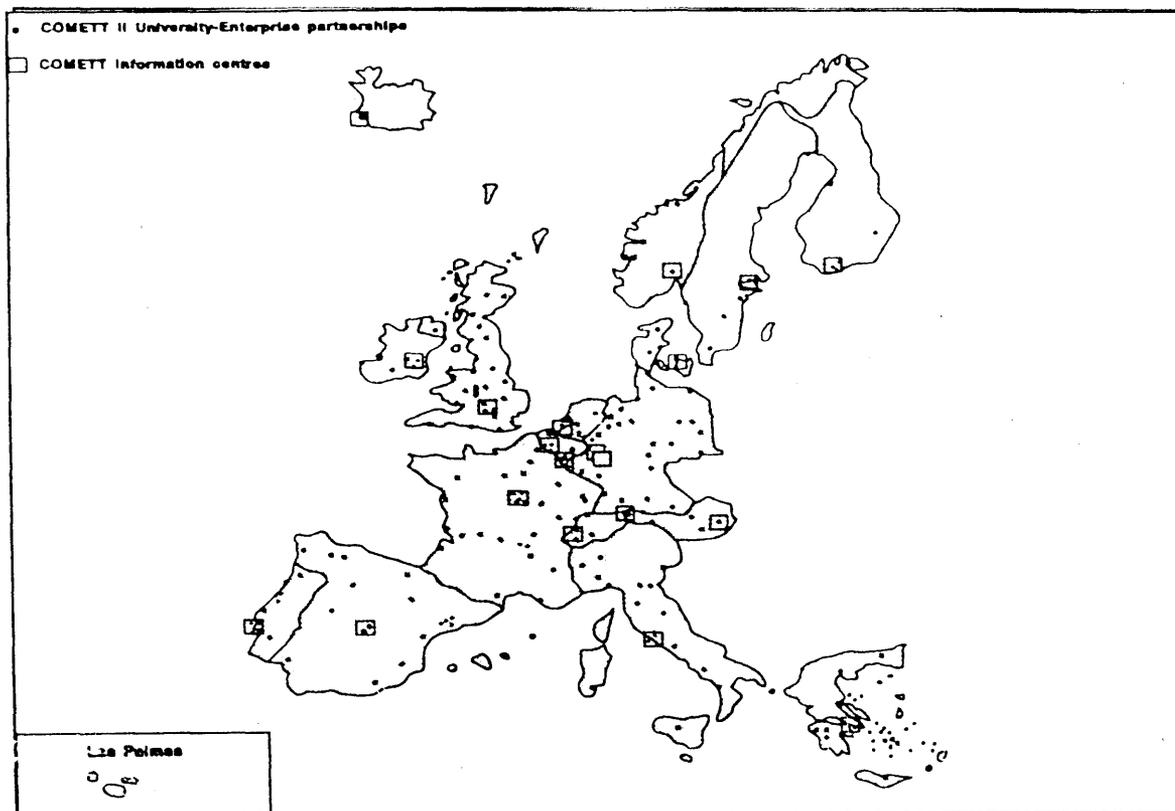
O programa COMETT contribuiu para a criação de 205 AUEF em 19 países de toda a Europa. As AUEF podem ser de tipo *regional* ou *sectorial*.

As *AUEF regionais* reúnem grupos de universidades e empresas em projectos conjuntos de formação numa área geográfica específica sob o patrocínio de entidades públicas ou privadas. As AUEF regionais podem ter um impacte importante em matéria de formação nas suas regiões e abrangem a maior parte dos países da Comunidade e da EFTA. Mais de dois terços das regiões da Europa têm uma AUEF no âmbito do COMETT II.

As *AUEF sectoriais* reúnem universidades, empresas e outras associações numa base transnacional, num sector económico ou tecnológico específico, para melhorar a formação nesse domínio. As AUEF sectoriais aceites no âmbito do COMETT II abrangem uma vasta gama de sectores tecnológicos.

► *Evolução e resultados em 1994*

2.2.1 O concurso para apresentação de candidaturas de 1994 foi limitado às AUEFs, tendo sido registadas 596 candidaturas, ou seja, as AUEF apresentaram projectos de estágios para 33.700 estudantes, 327 intercâmbios de pessoal e 1631 cursos de curta duração. No total, 84% das propostas foram apresentadas por Estados-membros da CE e 16% por países da EFTA. O orçamento total necessário foi de 163 milhões de ecus, cerca de cinco vezes a dotação disponível.



Cobertura geográfica das AUEF do COMETT em 1994

2.2.2 Dos projectos apresentados pelas AUEF em 1994, 588 foram seleccionados para financiamento do COMETT, abrangendo 7835 intercâmbios de estudantes, 253 intercâmbios de pessoal e 675 cursos de formação de curta duração.

2.3 **Intercâmbios transnacionais (Área B)**

As bolsas para intercâmbios transnacionais abrangem duas categorias:

- **Intercâmbio de estudantes:** o COMETT concede bolsas a estudantes e recém-licenciados para complementarem a sua formação com uma experiência de trabalho de alta qualidade que seja relevante para o seu domínio de estudo. Os estudantes

realizam um estágio numa empresa noutro Estado-membro ou país da EFTA e o período de formação dura entre 3 e 12 meses (Área Ba).

- ▶ **Intercâmbio de pessoal:** estas bolsas permitem estágios (2-12 meses) de pessoal das universidades destacado em empresas, ou vice-versa, num outro Estado-membro ou país da EFTA, para proporcionar as suas competências à organização de acolhimento (Área Bc).

Os intercâmbios transnacionais de estudantes e de pessoal constituem uma importante actividade desenvolvida pelas AUEF. O interesse por esta Área tem aumentado de forma constante ao longo dos anos. Tal como os resultados evidenciam claramente, não são apenas os estudantes que beneficiam destes intercâmbios. No que diz respeito aos estudantes, entre os seus benefícios incluem-se uma subvenção para a viagem, despesas de subsistência, formação linguística mais a possibilidade de adequar os seus interesses académicos às necessidades reais das empresas, levando-os assim a aumentar as oportunidades de emprego. A empresa de acolhimento ganha um elemento extra com qualificações técnicas específicas, acesso à inovação, bem como ligação a uma rede de parceiros europeus de cooperação no âmbito da I&D.

▶ *Evolução e resultados em 1994*

- 2.3.1 Em 1994, o COMETT seleccionou 176 projectos da Área Ba. Estes projectos concederam bolsas para 7 835 estágios de estudantes (7 700 estágios em 1993 e 6 900 em 1992).
- 2.3.2 Dos 95 projectos apresentados para intercâmbios de pessoal, o COMETT seleccionou 92, que permitiram organizar 253 intercâmbios de pessoal.
- 2.3.3 Em 1989 teve início o sistema "**pool**". No âmbito deste sistema, as associações universidade-empresa para formação do COMETT recebem da Comissão um "pool" de bolsas para intercâmbios de estudantes que podem ser repartidas de uma maneira flexível, no ano académico seguinte, pelos estudantes que efectuem um estágio numa empresa noutro Estado-membro. Inicialmente destinados apenas a intercâmbios de estudantes, os "pools" foram alargados em 1991 para poderem incluir a organização de cursos de formação.

Através do sistema "pool", as AUEF podem demonstrar o seu potencial para identificar lacunas em termos de qualificações ou necessidades de formação a nível das empresas. A AUEF pode aconselhar os seus parceiros relativamente à transferência de competências e de conhecimentos. O grande sucesso do sistema "pool" reflecte-se no facto de a maior parte das AUEF do COMETT participarem activamente neste sistema.

2.4 **Projectos conjuntos de formação contínua em tecnologias e de formação multimédia e/ou à distância (Área C)**

- 2.4.1 O concurso para apresentação de candidaturas de 1993 centrou-se apenas nos **cursos de formação de curta duração** com dimensão europeia a nível das tecnologias (especialmente tecnologias avançadas) destinados à rápida divulgação - pelas e nas universidades e pelas e nas empresas - de resultados de investigação e desenvolvimento no domínio das novas tecnologias e das suas aplicações. Os cursos de formação de curta duração ajudam a promover a transferência das inovações tecnológicas para sectores em que não eram anteriormente aplicadas (Área Ca).
- 2.4.2 Outros tipos de projectos abrangidos nesta rubrica são os **projectos conjuntos de formação** (Área Cb) com uma duração de três anos e os **projectos-piloto** (Área Cc) apoiados pela Comunidade por um período de três a quatro anos.

► **Evolução e resultados em 1994**

- 2.4.3 Os cursos de formação de curta duração no âmbito do COMETT centram-se especialmente na transferência de tecnologias em que estejam envolvidas PME. No concurso de 1994, as AUEF apresentaram 182 candidaturas para a organização de 1 631 cursos de curta duração (uma média de 9 cursos por AUEF). Os 182 projectos aceites nesta Área permitiram que se realizassem 675 cursos de formação.
- 2.4.4 No início do COMETT II foram seleccionados 28 **projectos-piloto** em função da sua natureza exemplar e impacte potencial sobre a formação em tecnologias na Europa. Estes projectos de grande dimensão apresentam uma ou mais das quatro seguintes características: tentam resolver as necessidades relativas a competências e qualificações em sectores tecnológicos específicos a nível europeu; têm por objectivo desenvolver uma cooperação estreita e duradoura entre as empresas e a universidade; concentram-se em programas adequados de formação industrial para as PME; por fim, constituem verdadeiros "projectos de transferência", na medida em que dão ênfase à transferência de qualificações, competências e metodologias. Os projectos-piloto são apoiados pela Comunidade por um período de três a quatro anos e com um montante de 500 000 ecus cada (a contribuição dos parceiros deve ser pelo menos do mesmo montante). Alguns projectos receberam financiamento para três anos, e outros para quatro anos. Significa isto que em 1994 estavam ainda a funcionar 25 projectos-piloto. Do Anexo 2 consta uma lista dos projectos-piloto.

2.5 **Medidas complementares (Área D)**

Esta quarta Área compreende uma série de medidas de promoção, avaliação e acompanhamento. A decisão de convidar as AUEF a apresentarem em 1994 projectos suplementares, como já havia sido feito em 1993, teve por base objectivos técnicos e estratégicos.

- **Os objectivos técnicos:** estão relacionados com o facto de as AUEF de 1990 se estarem a aproximar do final do seu período base de financiamento (tal como

estabelecido na Decisão do Conselho de 16 de Dezembro de 1988), não sendo, por conseguinte, possível continuar o seu financiamento directo através da área Rede Europeia do programa, embora tanto a Comissão como o Comité COMETT estivessem convictos de que as AUEF ainda careciam de apoio suplementar. A solução mais apropriada que se encontrou foi a de dar a possibilidade às AUEF criadas em 1990 de apresentarem pedidos de financiamento a título das medidas complementares do COMETT no quadro dos concursos de candidaturas de 1993 e 1994.

- **Os objectivos estratégicos:** baseiam-se em diversas considerações:
 - desde a concepção original de COMETT, registaram-se na Europa evoluções sócio-económicas e tecnológicas importantes que afectaram o clima da cooperação entre o ensino superior e as empresas;
 - cada AUEF desenvolveu uma dinâmica e perspectivas próprias, tornando-se num microcosmos da cooperação universidade-empresa, com diferentes necessidades e prioridades específicas;
 - a necessidade de encorajar as AUEF a elaborarem estratégias a mais longo termo no intuito de reforçarem o papel potencial que lhes caberá na fase seguinte dos programas de cooperação ensino superior-empresas, tanto a nível comunitário no período de 1995-1999, como a nível regional e local..

As AUEF elegíveis foram convidadas a apresentar projectos que complementassem os objectivos do programa COMETT em geral, e que permitissem às AUEF desenvolver e alargar o seu papel institucional de "interfaces" entre o ensino superior e as empresas no sector específico e/ou contexto regional em que operam.

Os modelos estratégicos das AUEF apresentam duas dimensões. A primeira compreende a formulação geral dos valores e dos objectivos da AUEF, os quais tendem a estar estreitamente ligados às metas e actividades do programa COMETT. A segunda dimensão diz respeito à participação da AUEF em iniciativas que são substancialmente diferentes das do COMETT II. Esta tendência é visível nos modelos mais avançados de planeamento estratégico das AUEF e sempre que estas estão claramente a trabalhar numa vasta gama de actividades.

É comum os modelos estratégicos de cada AUEF conterem elementos de ambas as dimensões. Geralmente, compõem-se de uma proclamação de base sobre a missão, que incide em questões do âmbito de COMETT e de um plano de actividades estratégico a mais longo prazo, no qual se faz referência às diferentes actividades que ultrapassam os objectivos do programa COMETT.

Estratégias gerais e missões das AUEF	
Acções e estratégias	Projectos
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos grandes objectivos COMETT • Sensibilização para o programa COMETT • Comercialização das AUEF e do programa COMETT; adopção de uma estratégia de "marketing" • Promover os laços entre as instituições do ensino superior e as empresas, o seu papel futuro nas questões que se prendem com a formação tecnológica, a dimensão europeia, necessidades em matéria de qualificações e o desenvolvimento de programas de formação e de qualificações inovadores e o contributo que podem dar para o desenvolvimento de instrumentos de formação apropriados • Consolidação da rede de AUEF, tanto no plano particular como no plano global • Avaliação do impacto do programa COMETT a nível regional e sectorial • Elaboração de normas de qualidade COMETT • Desenvolvimento de círculos de excelência, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - comercialização dos serviços das AUEF junto das empresas para fomentar a sua participação activa em projectos de desenvolvimento; - realização de análises às necessidades de formação nas empresas; - oferecer as oportunidades necessárias de formação e mobilidade para responder às necessidades definidas; - controlo das actividades de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • A conferência Compass (DK) sobre os intercâmbios de pessoal ou Batech (I) examinará os modelos e as práticas das AUEF em matéria de formação de monitores • A conferência Deus (DK) sobre o ensino à distância ou Forum Viking (N) sobre a aprendizagem ao longo de toda a carreira profissional na indústria. • A AUEF Danube (A) comercialização de modelo de cooperação entre agentes-chave da região • A Eurobuild (S) e BAP (D) produzirão um guia para a criação e gestão de cursos tipo COMETT • A AUEF BIO M.E.C. (DK) construirá um "stand" COMETT destinado a promover este programa em reuniões e feiras comerciais • A TTS (RU) criará uma série de sub-redes na região local, que permita uma gestão mais eficaz da coordenação das ligações universidade-empresa • A AUEF Southern Sweden (S) criará subgabinetes regionais no território sueco no intuito de "melhor representar a região e atrair mais associados" • Em 1993, as AUEF italianas- tanto sectoriais como regionais - puseram em comum os seus projectos para desenvolverem uma rede nacional intitulada Programma Futuro • ADEIT (E) e Action Line (GR) irão elaborar um guia TQM destinado às AUEF • Zuid NL e Artiste fornecerão uma análise comparativa das necessidades de formação • Target (RU) tenciona efectuar análises às necessidades de formação no sector médico em resultado das quais será ministrada formação personalizada aos trabalhadores dos hospitais. A AUEF assumirá um papel preponderante na organização das actividades de formação • A AUEF Mid West (IRL), um promotor credenciado em matéria de projectos de desenvolvimento regional da UE, lançará um serviço pago destinado aos seus clientes/parceiros que promovam projectos financiados pela UE.

► **Evolução e resultados em 1994**

2.5.2 Em 1994, apresentaram candidaturas para a Área D 144 AUEF. Dos 207 subprojectos apresentados, 170 foram aprovados e receberam apoio financeiro da Comissão. Em resultado dos processos de selecção, foram celebrados contratos com AUEF num total de 2 721 650 ecus no âmbito da Área D.

2.6 Valor acrescentado do programa COMETT

O programa COMETT desenvolveu uma rede equilibrada de cooperação entre as universidades e as empresas, estabelecendo laços fundamentais através da Europa. Actualmente, muitos dos novos eixos de cooperação contribuem activamente para o bem-estar económico e social da Comunidade. Foram organizados numerosos intercâmbios de estudantes e de pessoal entre países que anteriormente nunca tinham procedido a intercâmbios de estudantes ou de pessoal. Sem o apoio do COMETT e a rede de AUEF do COMETT, estes intercâmbios nunca se teriam realizado. Trabalhando no sentido de um melhor conhecimento dos interesses nacionais em matéria de estágios de estudantes e de educação contínua, o COMETT contribuiu para uma integração mais profunda da Comunidade Europeia.

Nalguns países e regiões o COMETT funciona como uma espécie de catalisador no mercado de formação contínua, ao passo que noutras contribuiu para o enriquecimento, a transparência e a qualidade dos cursos de tecnologias avançadas. Sem o apoio do COMETT, muitas universidades não teriam podido investir em programas de Educação e Formação Contínua (EFC).

Os projectos COMETT prestam informações aos sistemas de educação locais, melhorando assim os programas de ensino existentes. Para muitas universidades, o COMETT foi a primeira experiência com um programa europeu. Além disso, o COMETT contribuiu para a reflexão e compreensão de questões estruturais e de gestão nestas instituições.

O COMETT concedeu especial atenção ao desenvolvimento regional através da criação de uma rede muito activa de associações universidade-empresa para formação na Comunidade e, mais recentemente, nos países da EFTA. O programa COMETT compreende um grande número de projectos, destinados especificamente a transferir conhecimentos e competências das regiões mais desenvolvidas da Comunidade para as mais desfavorecidas. Apesar da existência de tais projectos em todas as Áreas e sectores, são de particular importância para as empresas das regiões menos desenvolvidas.

2.7 Perfis regionais COMETT

Como complemento da avaliação final do programa COMETT, a Comissão está a elaborar uma nova série actualizadas de perfis regionais para traçar o desenvolvimento da dimensão regional do COMETT ao longo do período de vigência do programa.

Descrevendo as principais características do programa COMETT em cada região, os perfis tentam identificar o impacto que o programa teve nessas regiões da Europa. Estão a ser elaborados 121 perfis regionais COMETT para os 19 países que participam no programa COMETT.

2.8 Orçamento

O montante necessário para o COMETT II (1990-1994) é estimado, no artigo 4º da Decisão do Conselho de 16 de Dezembro de 1988, em 200 milhões de ecus, a que acresce a

contribuição dos países da EFTA de 30 milhões de ecus. A soma destes dois montantes destina-se a cobrir as acções apoiadas no âmbito das quatro áreas do programa.

Deve salientar-se que todos os anos o orçamento necessário para as candidaturas é aproximadamente dez vezes superior ao orçamento disponível, o que reflecte o evidente interesse das empresas nas actividades de formação.

Para os projectos seleccionados em 1994 foi destinado um orçamento total de 29,71 milhões de ecus. O financiamento foi repartido da seguinte forma: 18,95 milhões de ecus para estágios de estudantes, 1,76 milhões de ecus para intercâmbios de pessoal, 6,28 milhões de ecus para cursos de curta duração e 2,72 milhões de ecus para medidas complementares. Tomando em consideração os projectos seleccionados em anos anteriores e que ainda estão a funcionar (10,4 milhões de ecus), a Comunidade Europeia atribuiu em 1994 um montante de 40,11 milhões de ecus à formação em tecnologias no âmbito do programa COMETT.

Orçamento de 1994, incluindo os países EFTA (Milhões de ecus)

	Dotações 1994	Dotações para contratos celebrados em anos anteriores
Apoio às AUEF (Área A)		2,05
Estágios de estudantes (Área Ba)	18,95	
Intercâmbios de pessoal (Área Bc)	1,76	
Cursos de curta duração (Área Ca)	6,28	
Materiais de formação (Área Cb)		6,75
Projectos-piloto (Área Cc)		1,6
Medidas complementares (Área D)	2,72	
Total	29,71	10,4

III. GESTÃO DO PROGRAMA

3.1 Selecção em 1994

Em 1994 o concurso para apresentação de candidaturas foi limitado às AUEF financiadas pelo programa COMETT e o processo de selecção foi idêntico ao utilizado nos anos anteriores:

- Primeiramente houve a avaliação inicial das candidaturas pela Comissão, com o apoio do Gabinete de Assistência Técnica do COMETT. Todas as candidaturas não elegíveis foram eliminadas nesta primeira fase (ineligibilidade, por exemplo, devido à natureza não transnacional do projecto ou à falta de uma associação universidade-empresa) e o terreno foi preparado para as fases posteriores do processo de selecção.
- Os critérios utilizados para a selecção de projectos obedeceram aos indicados no Vademecum e no Processo de Candidaturas. De acordo com os objectivos do programa, os projectos têm de envolver cooperação entre universidades e empresas relativa à formação de nível pós-secundário em tecnologias e sua aplicação.
- A preocupação seguinte consistiu na coerência com os outros programas comunitários, tanto os que dizem respeito ao programa-quadro da investigação e desenvolvimento, como os orientados para sectores específicos, tal como o programa estratégico a favor das PME. Os programas comunitários com que o COMETT estabeleceu estreitas ligações são o DELTA¹, ERASMUS², FORCE³, EUROTECNET⁴, LINGUA⁵ e TEMPUS⁶.
- Os projectos foram depois avaliados pelo Grupo de Peritos do COMETT, um grupo de peritos independentes das universidades e das empresas. O Grupo de Peritos reuniu-se para este efeito a 14 de Fevereiro de 1993.
- A listagem proposta dos projectos aceites foi submetida ao Comité COMETT e aos Comités mistos COMETT EFTA em 16 de Março de 1994. Neste processo, tal como

¹ DELTA - Desenvolvimento do ensino europeu através do Progresso tecnológico, Decisão do Conselho 88/417/CEE, JO nº 1. 206 de 30.7.1988, p. 20.

² ERASMUS - Programa de acção da Comunidade Europeia para a mobilidade dos estudantes universitários, Decisão do Conselho 87/327/CEE, JO nº L 166 de 25.6.1987, pp. 20/24.

³ FORCE - Programa de acção comunitária para o desenvolvimento da formação profissional contínua na Comunidade Europeia, 90/267/CEE, JO nº L 156 de 21.6.1990, p. 1.

⁴ EUROTECNET - Rede comunitária de projectos de demonstração no domínio das novas tecnologias de informação e da formação profissional. COM (85) 167 final.

⁵ LINGUA - Programa de acção comunitária para promover a competência em línguas estrangeiras na Comunidade Europeia, Decisão do Conselho 89/489/CEE, JO nº L 239 de 28.6.1989, p. 24.

⁶ TEMPUS - Programa transeuropeu de mobilidade para estudos universitários, Decisão do Conselho 90/233/CEE, JO nº L 131 de 7.5.1990, p. 21.

previsto na Decisão COMETT, foram tomadas medidas específicas para permitir que o Comité discutisse os projectos para os quais a contribuição comunitária proposta fosse superior a 100 000 ecus.

- Tendo em conta os pareceres formulados pelo Comité COMETT e pelos Comités mistos COMETT EFTA, a Comissão decidiu a lista final dos projectos a apoiar pela Comunidade.

3.2 Comité COMETT e Comités mistos CE-EFTA

- 3.2.1 O programa COMETT desenvolveu-se em estreita colaboração com o Comité COMETT. A função do Comité consiste em auxiliar a Comissão a executar o programa COMETT. O Comité é constituído por dois representantes de cada Estado-membro, com base em nomeações efectuadas pelos Estados-membros, bem como por dois representantes dos parceiros sociais, como observadores. A Comissão preside ao Comité e assegura o seu secretariado.
- 3.2.2 A Comissão pode consultar o Comité sobre qualquer assunto relacionado com a execução do programa COMETT. O Comité emite pareceres, especialmente sobre as orientações gerais que regem o programa COMETT, as directrizes para o apoio financeiro a conceder pela Comunidade, o processo de selecção dos projectos e quaisquer medidas que exijam uma contribuição da Comunidade superior a 100 000 ecus.
- 3.2.3 Desde o lançamento do COMETT II que os países da EFTA participam no programa COMETT, tendo sido criados Comités mistos entre a Comunidade Europeia e cada um dos países da EFTA.
- 3.2.4 O Comité COMETT reuniu-se formalmente por duas vezes (16-17 de Março de 1994 e 9 de Novembro de 1994). Os Comités mistos CE-EFTA reuniram-se nos dias 28 de Abril e 15 de Julho de 1993.

A lista dos membros do Comité COMETT e dos Comités mistos CE-EFTA figura no Anexo 4.

3.3 Centros de Informação COMETT

- 3.3.1 Para facilitar e promover a divulgação de informações sobre o COMETT, foram criados em cada Estado-membro e, desde o início do COMETT II, igualmente nos países da EFTA, Centros de Informação nacionais. A situação exacta, em termos de organização, de cada Centro de Informação e os seus programas de trabalho variam entre os países participantes, de acordo com as necessidades e circunstâncias individuais. As tarefas principais dos Centros de Informação consistem em responder aos pedidos de informação sobre o programa COMETT, em especial sobre os projectos conduzidos pelas organizações do país, e em elaborar material de informação (brochuras, boletins, etc.). Os Centros de Informação dão especial ênfase à prestação de informações às empresas. Organizam igualmente sessões de informação,

seminários e conferências de imprensa para apoiar a preparação de novas candidaturas e divulgar os resultados dos projectos COMETT. Por último, em colaboração com as AUEF, os Centros de Informação prestam assistência aos promotores de projectos COMETT no seu país, incluindo apoio para encontrar parceiros e para divulgar os resultados dos projectos de outros países.

- 3.3.2 A Comissão fornece apoio financeiro para custear as actividades desenvolvidas pelos Centros de Informação. Além disso, a Comissão fornece vários tipos de documentação, serviços e materiais de promoção para utilizar nos Centros de Informação. No Anexo 5 é apresentada uma lista dos Centros de Informação COMETT.

3.4 Peritos COMETT

- 3.4.1 Na sequência da Decisão do Conselho, a Comissão instituiu o Grupo de Peritos COMETT como fonte adicional de assessoria técnica especializada. Os membros do Grupo são nomeados pela Comissão, com base no seu conhecimento pessoal de uma área ou de um sector técnico específicos relacionados com a actividade do COMETT. O número de membros permite que exista pelo menos um perito de cada país participante, garantindo assim o conhecimento do nível de exploração das tecnologias em todos estes países. Em 14 de Fevereiro de 1994 realizou-se uma reunião destes peritos, com o objectivo principal de examinar as propostas de projectos recebidas pela Comissão no âmbito do concurso para apresentação de candidaturas de 1994. O seu papel crescente no acompanhamento dos projectos, bem como a sua assessoria técnica, ajudaram a assegurar a capacidade da Comissão para seleccionar a gama mais adequada de projectos para atingir os objectivos do COMETT.

3.4.2 Consultores de projectos

Dada a natureza particular e a grande dimensão dos projectos-piloto (aceites em 1990), foram designados consultores de projectos para trabalhar no âmbito de cada projecto-piloto durante o período de funcionamento do projecto. Desta forma, desenvolve-se uma relação tripartida entre o coordenador do projecto, o funcionário responsável pelo projecto COMETT e o consultor do projecto. Este processo de trabalho revelou-se bastante útil, assegurando um bom desenvolvimento dos projectos-piloto.

3.5 Apoio técnico

- 3.5.1 A Comissão é assistida na execução operacional do programa COMETT pelo Gabinete de Assistência Técnica do COMETT, uma organização sem fins lucrativos com a qual foram celebrados os contratos apropriados.

3.6 Colaboração com outros programas comunitários

- 3.6.1 Um aspecto importante do COMETT é o seu potencial de sinergia com outros programas comunitários. O COMETT complementa a abordagem estratégica comunitária nos domínios da I&D e da inovação ao contribuir para o crescimento de recursos humanos altamente qualificados necessários para o desenvolvimento, transferência e exploração das novas tecnologias. Foi criado um processo de consultas não só na selecção dos projectos, como também no acompanhamento permanente e no desenvolvimento do programa COMETT. Os projectos COMETT estabeleceram igualmente uma articulação entre organizações que operam em vários programas de I&D da Comissão. Existe uma estreita ligação entre o COMETT e o DELTA, tendo em vista os objectivos complementares dos dois programas no domínio do apoio tecnológico ao ensino e à formação.

Em 1994, a nível prático, as ligações COMETT/DELTA incluíram cooperação entre os dois programas no que se refere aos projectos-piloto COMETT, que têm ligações muito estreitas com os actuais projectos DELTA, como por exemplo COSTEL (COMETT) e COSYS (DELTA), DEDICATED (DELTA e COMETT), MTS (DELTA) com ECOAUDIT (COMETT), OSCAR (DELTA) com AERONAUTICS (COMETT) e JANUS (DELTA) com EMBA (COMETT):

Em 1994 prosseguiu a cooperação entre a Unidade E da DG XIII, responsável pelo programa "Information Market Policy ACTION" (IMPACT) e DG XXII. Na sequência de uma reunião em Setembro de 1993 entre representantes de IMPACT, da DG XXII e de várias AUEF do COMETT foi decidida a organização em 1994 de cursos por parte de dez AUEF. Estes cursos versavam o fornecimento de informação por via electrónica e destinavam-se a intermediários de informação. Foram frequentados por representantes de câmaras de comércio, associações industriais, agências regionais, grémios, etc. Em 1994 foram ministrados dez cursos em sete países (Espanha, França, Itália, Grécia, R.U. Irlanda e Alemanha) e em 1995 serão organizados cursos em oito países, em que se incluem a Áustria, a Finlândia e Portugal.

- 3.6.2 O COMETT complementa as actividades do programa ERASMUS no que diz respeito à mobilidade dos estudantes universitários. Complementa igualmente o programa FORCE, para o desenvolvimento da formação profissional contínua, e o programa EUROTENET, para a formação profissional básica no domínio das novas tecnologias de informação. Existe também uma articulação com os programas LINGUA e TEMPUS.
- 3.6.3 O programa ERASMUS foi adoptado pelo Conselho em Junho de 1987 para promover a cooperação entre universidades e em especial para aumentar de forma substancial o número de estudantes universitários que realizam noutro Estado-membro um período de estudos integrados. Embora existam diferenças importantes entre as finalidades específicas, os objectivos e as acções dos dois programas, tanto o COMETT como o ERASMUS partilham o objectivo comum de incentivar os estudantes a realizarem períodos de estudo e de formação reconhecidos noutros Estados-membros. O programa TEMPUS,

concebido especificamente para promover o desenvolvimento dos sistemas de ensino superior e a mobilidade transeuropeia nos países da Europa Central e Oriental, foi aprovado pelo Conselho de Ministros em 7 de Maio de 1990. Para assegurar a coordenação da execução e do acompanhamento global destes três programas foi estabelecida uma articulação estreita entre os mesmos.

IV. AVALIAÇÃO

4.1 Contexto do exercício de avaliação COMETT II

Tal como o prevê o artigo 6º da Decisão do Conselho relativa ao programa COMETT II: *"A Comissão apresentará ao Conselho, ao Parlamento Europeu e ao Comité Económico e Social, antes de 30 de Junho de 1995, um relatório final de avaliação sobre a experiência adquirida e os resultados do COMETT II, em função dos objectivos atribuídos ao programa, definidos no artigo 3º. Para o efeito, a Comissão convidará os Estados-membros a apresentar uma contribuição que descreva as medidas nacionais adoptadas para dar execução ao COMETT II."*

Independentemente da obrigação legal estipulada pela Decisão do Conselho, a Comissão pretende levar a efeito um exercício de avaliação mais amplo por forma a que das lições e experiência actuais se possa tirar proveito para uma gestão mais eficaz no futuro. Alguns dos factores-chave que presidiram à criação do COMETT são: (1) a adequação das qualificações conferidas pelos diferentes tipos de sistema educativo às necessidades da indústria em matéria de competências (2) a necessidade de melhorar a estrutura dos mecanismos de transferência de tecnologia entre a investigação e a indústria com vista a reforçar a competitividade das empresas da União Europeia e (3) a necessidade de redefinir os mecanismos do diálogo universidade-indústria.

Estando o COMETT II a aproximar-se do seu termo, os resultados do programa serão objecto de uma avaliação. Para além de incidir nos resultados alcançados, a avaliação irá também debruçar-se sobre a maneira como esses resultados foram alcançados, que benefícios é que deles advieram para a cooperação universidade-empresa e em que contextos tal cooperação foi frutífera. O objectivo do exercício de avaliação é o de fazer com que todas as organizações europeias - Comissão, autoridades nacionais, universidades e empresas em toda a Europa - beneficiem da experiência do programa COMETT, a fim de que possam aplicar as lições extraídas em futuros programas e actividades. Muito embora o COMETT esteja a terminar, a cooperação universidade-empresa continuará a ser uma estratégia-chave para o desenvolvimento futuro da União Europeia. A forma como o programa COMETT e os seus promotores conseguiram responder com êxito ao repto da criação e execução de uma cooperação transnacional universidade-empresa deve ser divulgada junto de um vasto público europeu.

Esta avaliação articular-se-á em torno de três eixos:

- no plano institucional, as autoridades nacionais procederão ao exame da experiência nacional do ponto de vista do impacto do programa em cada um dos países participantes;
- no plano técnico, alguns relatórios muito especializados estudarão o desenvolvimento do programa debruçando-se sobre cada uma das suas quatro Áreas. Estes relatórios técnicos, que se baseiam nos relatórios finais dos promotores estão a ser elaborados pela "Task Force", com o concurso do Gabinete de Assistência Técnica;
- numa perspectiva horizontal, estão a ser analisadas algumas questões-chave com o propósito de avaliar a contribuição do COMETT no quadro mais alargado da política e do desenvolvimento europeus em matéria de educação e formação. No intuito de garantir que os relatórios reflectam a realidade do dia-a-dia, a sua feitura foi confiada predominantemente a colaboradores externos.

4.2 Contribuição dos Estados-membros e dos países da EFTA

No seguimento de debates havidos no Comité COMETT sobre o artigo 6º da Decisão relativa ao programa COMETT II, os países participantes procederam a uma análise da respectiva experiência nacional no que se refere a aspectos específicos que se prendem directamente com o impacto nacional do COMETT e com a relação entre as acções desenvolvidas no âmbito do COMETT e os programas nacionais/regionais (passados, presentes e futuros).

Cada país participante lançou e geriu a sua própria avaliação. O conteúdo das avaliações nacionais articula-se em torno das questões seguintes:

- em que medida o programa COMETT contribuiu para estimular o debate sobre a cooperação universidade-empresa no respectivo país?
- qual foi a contribuição das redes de AUEF regionais e sectoriais para as questões da formação e da tecnologia em cada país e suas regiões?
- As acções de mobilidade empreendidas no âmbito do COMETT contribuíram para a inovação no domínio da cooperação universidade-empresa em cada país?
- O programa COMETT suscitou o aparecimento de modelos inovadores de colaboração em matéria de elaboração de cursos de formação em cada um dos países?

4.3 Apresentação de outras acções de avaliação promovidas pela Comissão

Foram empreendidas duas acções:

- um estudo interno, baseado nos relatórios finais apresentados pelos projectos;
- um estudo externo, para o qual algumas pessoas estão a analisar o impacto do programa COMETT em temas específicos.

4.3.1 Contribuição interna

A Comissão, assistida pelo Gabinete de Assistência Técnica, preparou relatórios nos quais são estudados, sob os aspectos qualitativo e quantitativo, a evolução e os resultados de cada uma das Áreas do programa.

Esses estudos baseiam-se essencialmente em análises feitas aos relatórios finais das actividades de cada Área já apresentados pelos contratantes e pelos coordenadores de projectos respeitantes ao período de 1990-1993. Ao utilizar a informação contida nos relatórios finais já enviados para o Gabinete de Assistência Técnica, Esses estudos incluem igualmente estimativas previsionais dos resultados do programa para o período completo de vigência do programa 1990-1994.

Esses estudos têm como objectivo identificar e discutir as questões-chave suscitadas ao longo do período de execução dos projectos e formular recomendações com base na experiência de COMETT com vista a programas futuros consagrados à cooperação universidade-empresa, às associações, às acções conjuntas de mobilidade e de formação.

Os relatórios seguem a seguinte estrutura comum:

- Apresentação dos objectivos da Área
- Análise quantitativa dos resultados
- Análise qualitativa dos resultados
- Recomendações com vista a programas futuros

Foram preparados/estão a ser preparados os seguintes relatórios:

Área A - Redes e Associações Europeias para a Formação - As AUEF COMETT, realidades e perspectivas

Área B - Relatório das acções conjuntas de mobilidade COMETT

- *Relatório a Área Ba - Colocações transnacionais de estudantes em empresas europeias*
- *Relatório sobre a Área Bb - Estágios de formação avançados*
- *Relatório sobre a Área Bc - Intercâmbios transnacionais de pessoal*

Área C - Relatório sobre as acções conjuntas de formação

- *Relatório sobre a Área Ca - Cursos de formação de curta duração*
- *Relatório sobre as Áreas Cb e Cc - Projectos conjuntos de formação e projectos-piloto*

Relatório sobre a Área D - Estratégias para a cooperação indústria - universidade.

O exercício de avaliação COMETT em curso compreende igualmente vários estudos preparados pela Comissão com a colaboração do Gabinete de Assistência Técnica consagrados a certas questões-chave de carácter horizontal suscitadas pelo programa.

As PME no âmbito do COMETT

Análises sectoriais do COMETT

Relações entre I&D e Educação - a experiência COMETT

Perfis nacionais

Estatísticas COMETT

Casos exemplares COMETT

4.3.2 Contribuições externas

A fim de assegurar uma avaliação completa e equilibrada do programa, serão levados a cabo, por grupos de peritos externos, alguns estudos relativos a questões específicas que se prendem com os desafios e os resultados do programa COMETT. Foram lançados os seguintes estudos:

- * *Criação e desenvolvimento de associações universidade-empresas bem sucedidas*
- * *A cooperação universidade-empresa e o desenvolvimento de novas abordagens em matéria de ensino e formação contínua*
- * *Manual de boas práticas de análise para detectar e controlar as necessidades de competências*
- * *Cooperação conjunta COMETT IMPACT*
- * *Acções de mobilidade COMETT - organização, obstáculos e soluções*
- * *Estudos sectoriais - Aeronáutica*
- * *Impacte de COMETT nas PME*
- * *Impacte regional do programa COMETT*

Os documentos de avaliação supramencionados estarão concluídos no segundo trimestre de 1995.

4.4 Conferências

4.4.1 Qualifikationsmesse, Hanôver, 27-30 de Setembro de 1994

Os programas COMETT e FORCE partilharam o mesmo "stand" na primeira feira da formação profissional realizada em Hanôver de 27 a 30 de Setembro de 1994. Oito projectos, quatro de COMETT e quatro de FORCE, apresentaram os seus resultados. As áreas tecnológicas representadas pelos projectos COMETT foram: tecnologias de impressão; ensino aberto e à distância; sistemas de produção, planeamento e controlo; controlo de qualidade na tecnologia médica.

4.4.2 COMETT - avaliação e lições para o futuro, Bona, 12-13 de Dezembro de 1994

Organizada pela Comissão e pela Presidência Alemã, a última conferência do programa COMETT reuniu cerca de 350 participantes. Intitulada *COMETT - avaliação e lições para o futuro*, esta conferência debruçou-se sobre o passado, o presente e o futuro da cooperação indústria - universidade na Europa. Ao longo desses dois dias, os delegados estudaram a contribuição de COMETT para a colaboração indústria-universidade, a cooperação transnacional, a mobilidade, a transferência de tecnologia e a educação e formação contínuas na Europa.

V. CONCLUSÃO

Ao longo do último ano de funcionamento, o programa consolidou a sua extensa de cooperação universidade-empresa, proporcionando ligações fundamentais em toda a Europa. O COMETT continuou a contribuir para o enriquecimento, a transparência e a qualidade da formação em tecnologias avançadas. Em 1994, as AUEF do COMETT participaram activamente na preparação dos novos programas comunitários no domínio

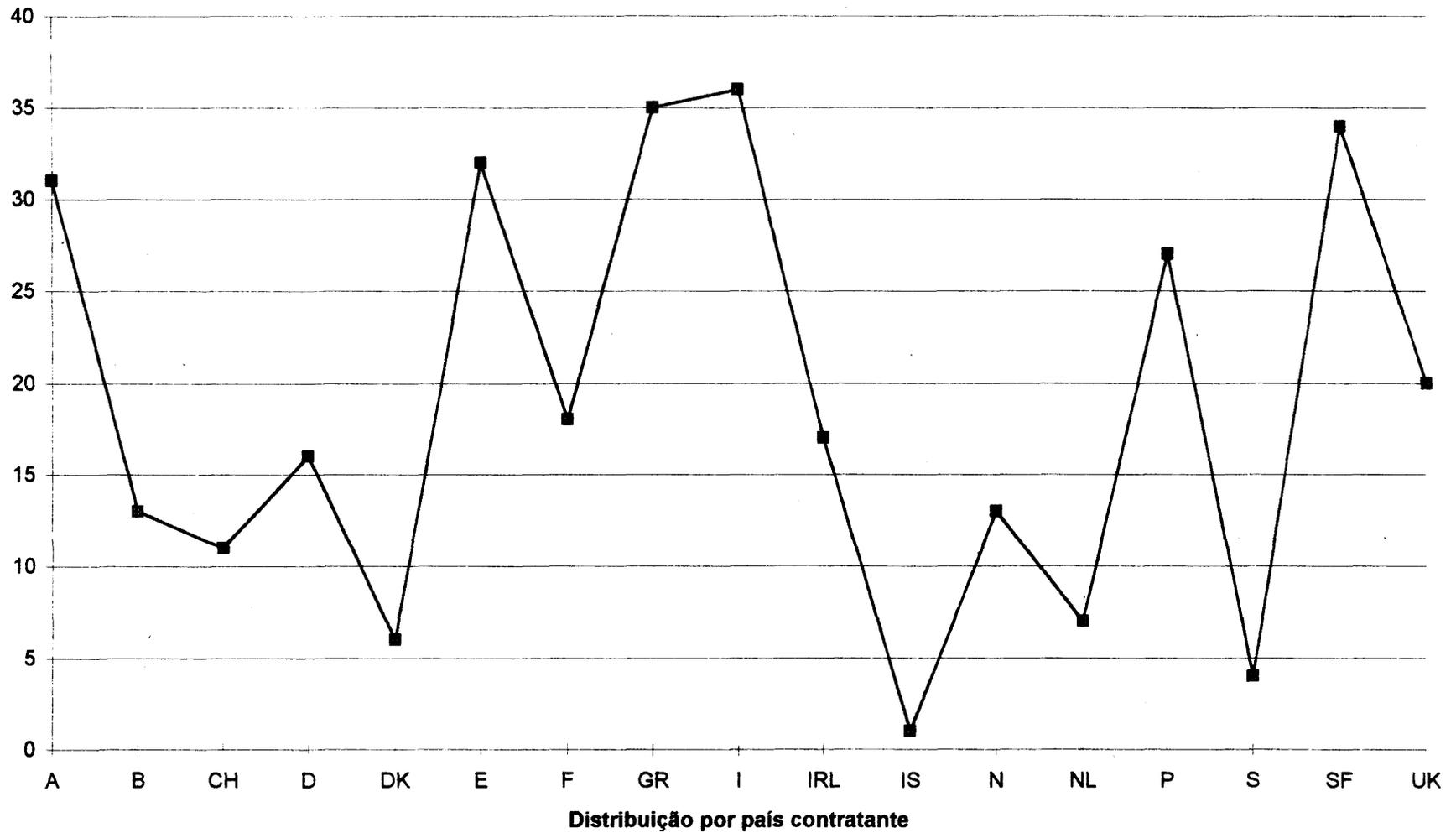
da educação e da formação e deverão estar bem colocadas para participar plenamente na nova geração de iniciativas comunitárias.

* *
*

ANEXO 1

Estatísticas gerais

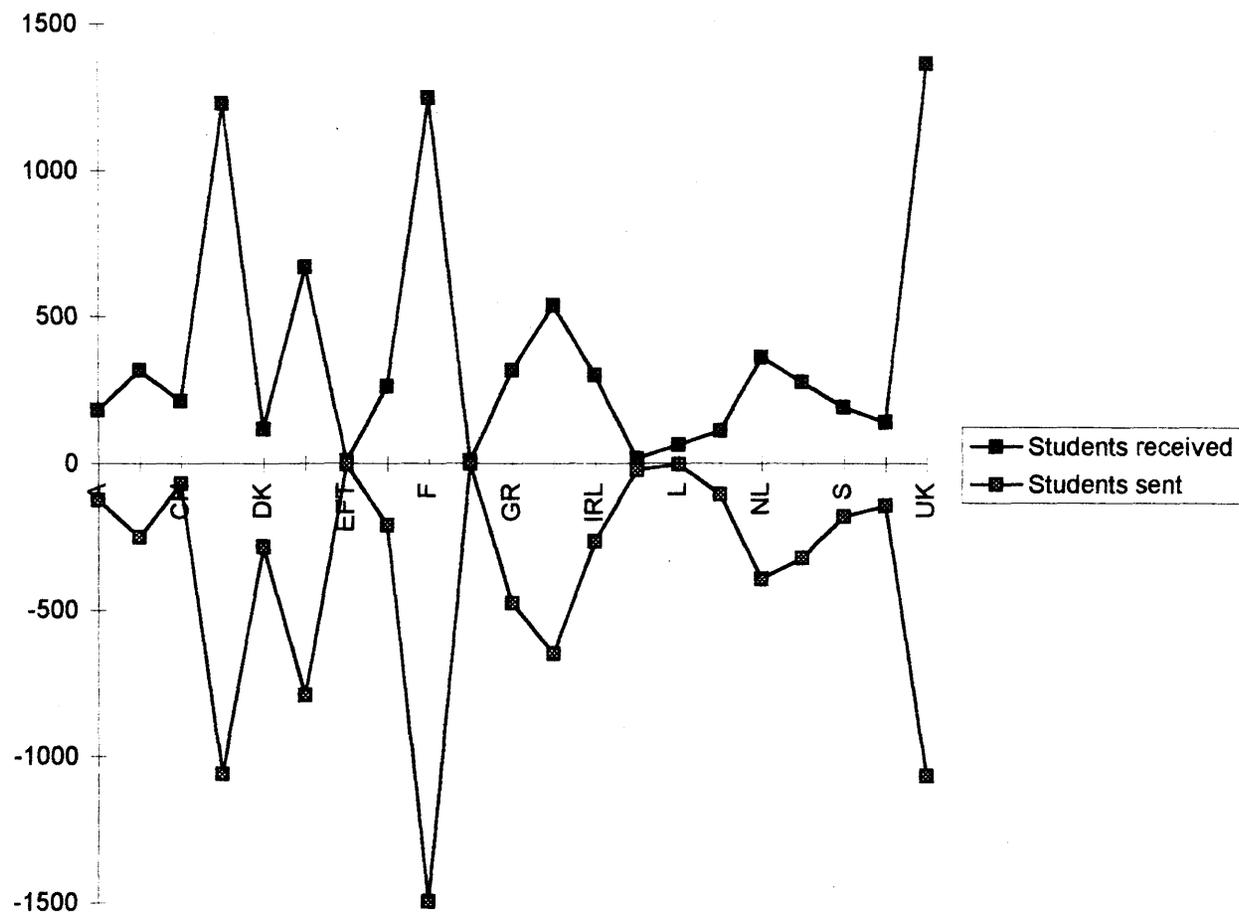
Intercâmbios de pessoal autorizados em 1994



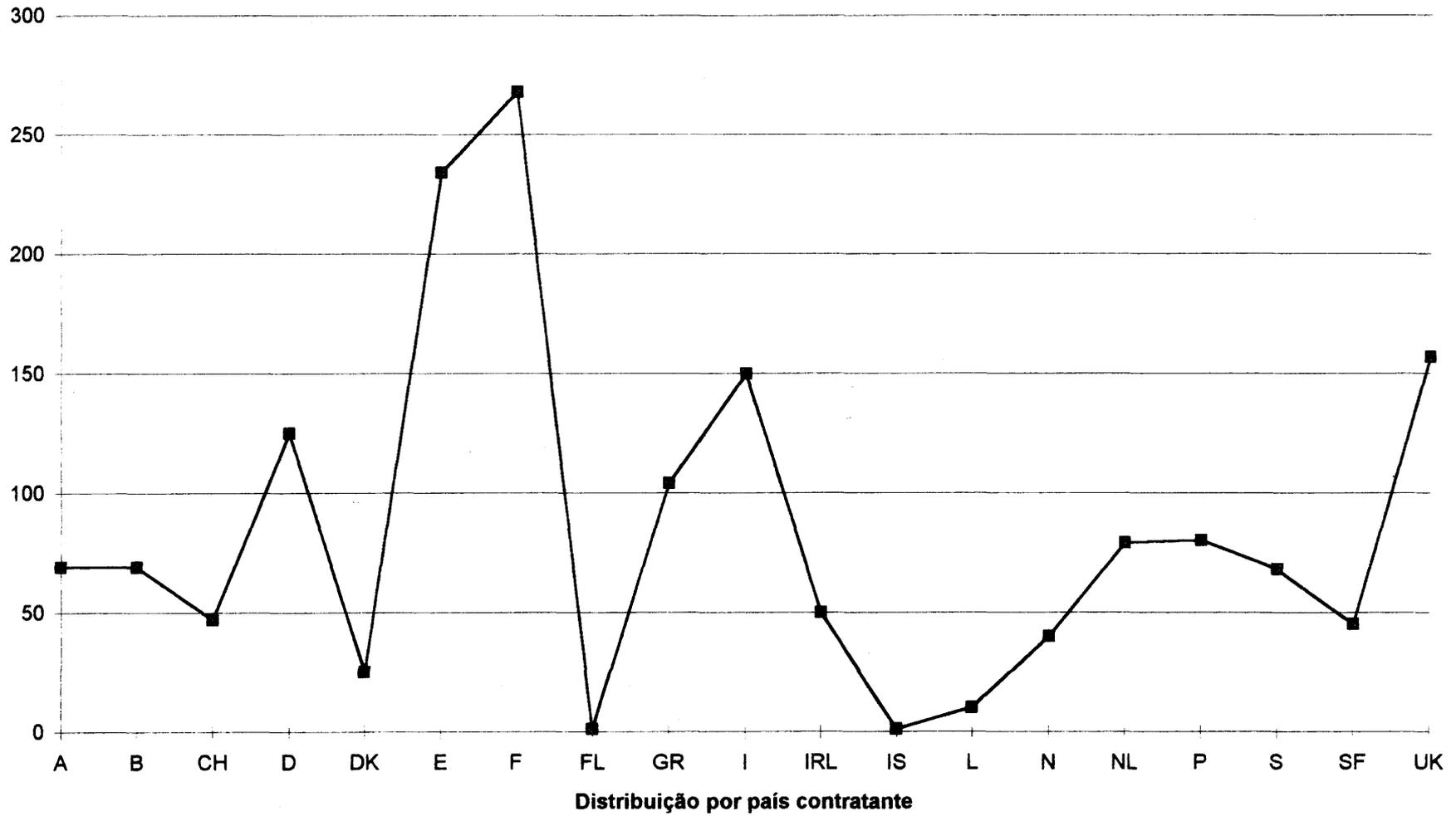
15

Projectos
aceites em
1994

Fluxos transnacionais de estudantes

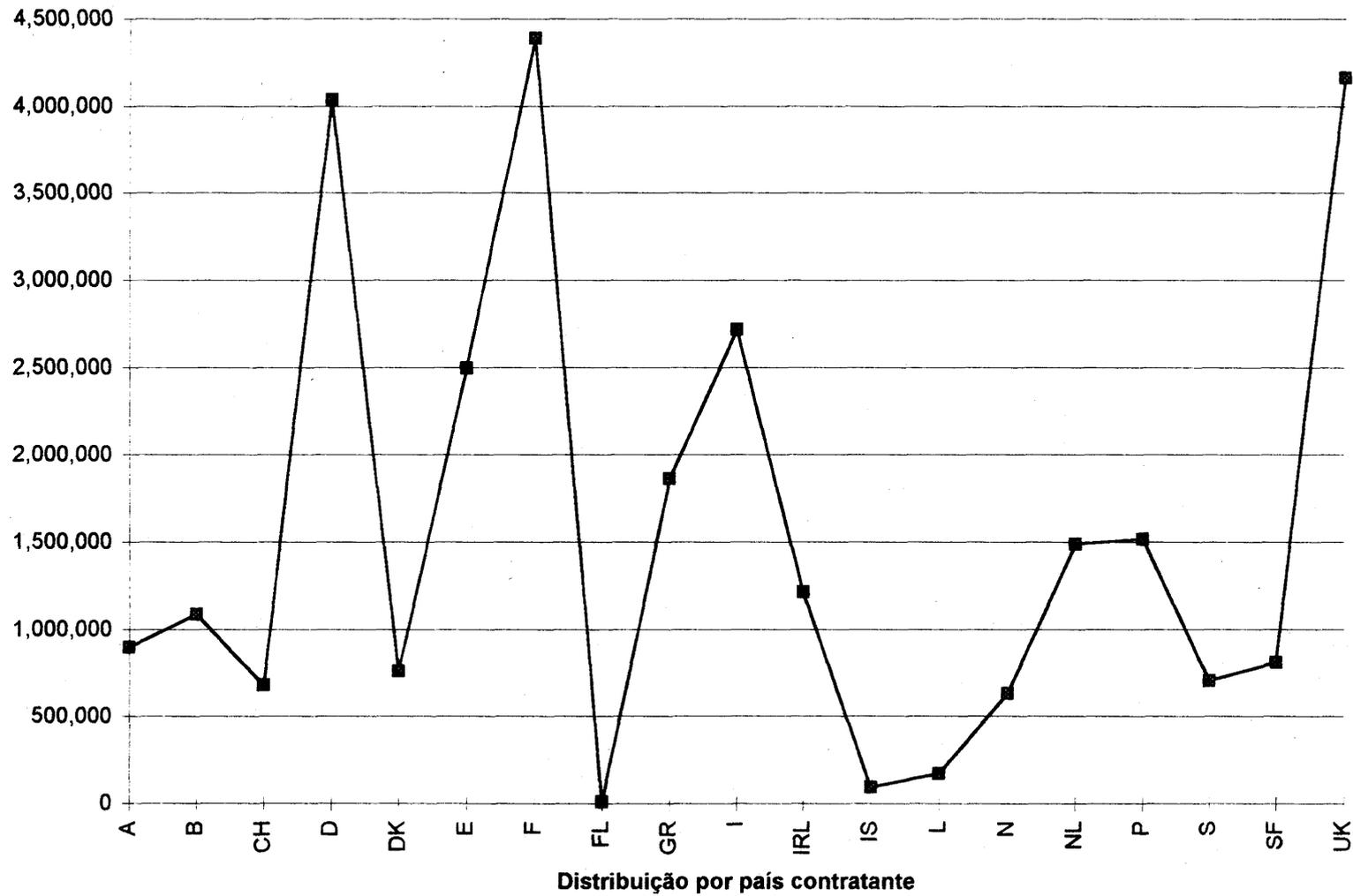


Número de cursos da Área Ca aceites em 1994

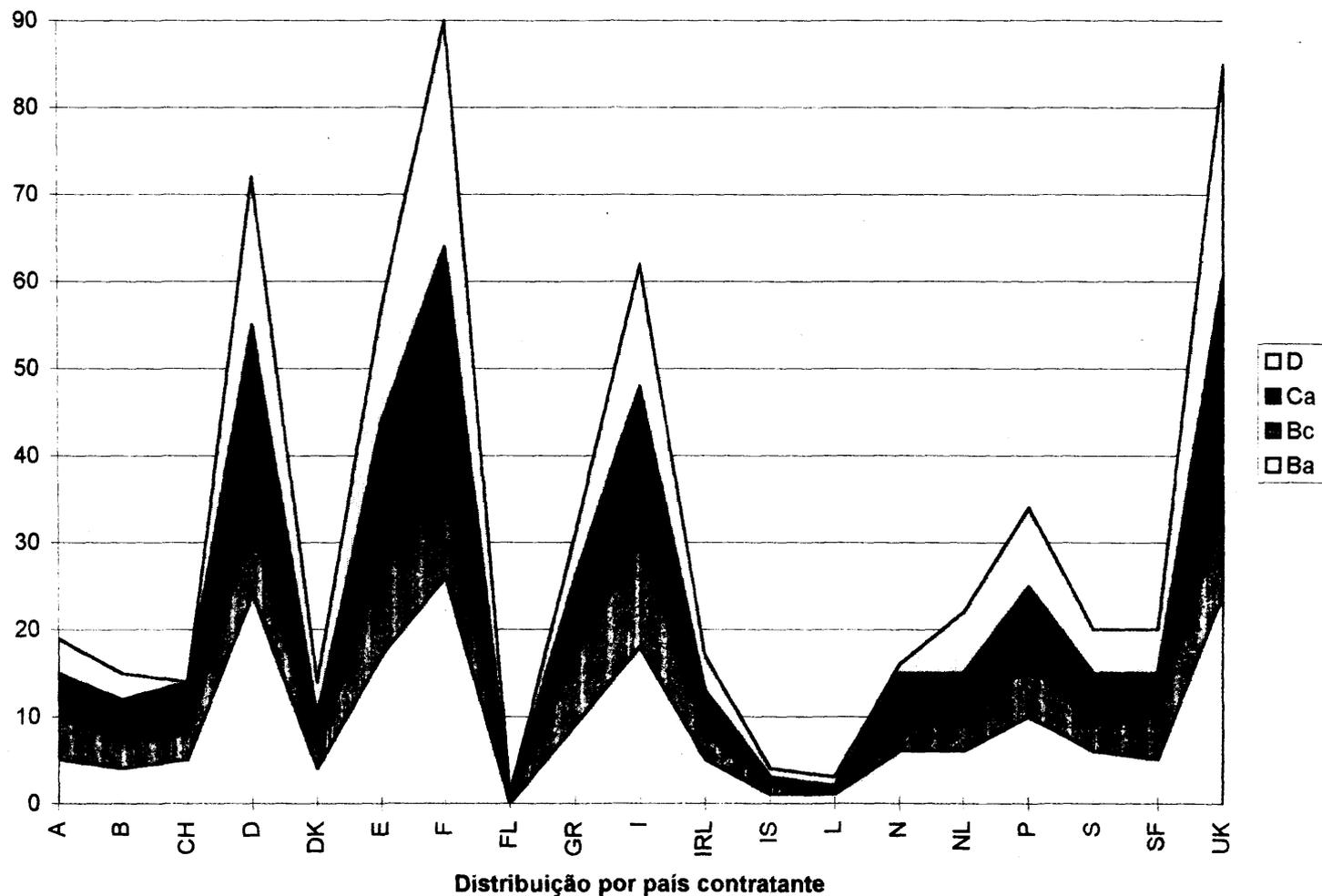


27

Repartição do orçamento atribuído a projectos aceites em 1994

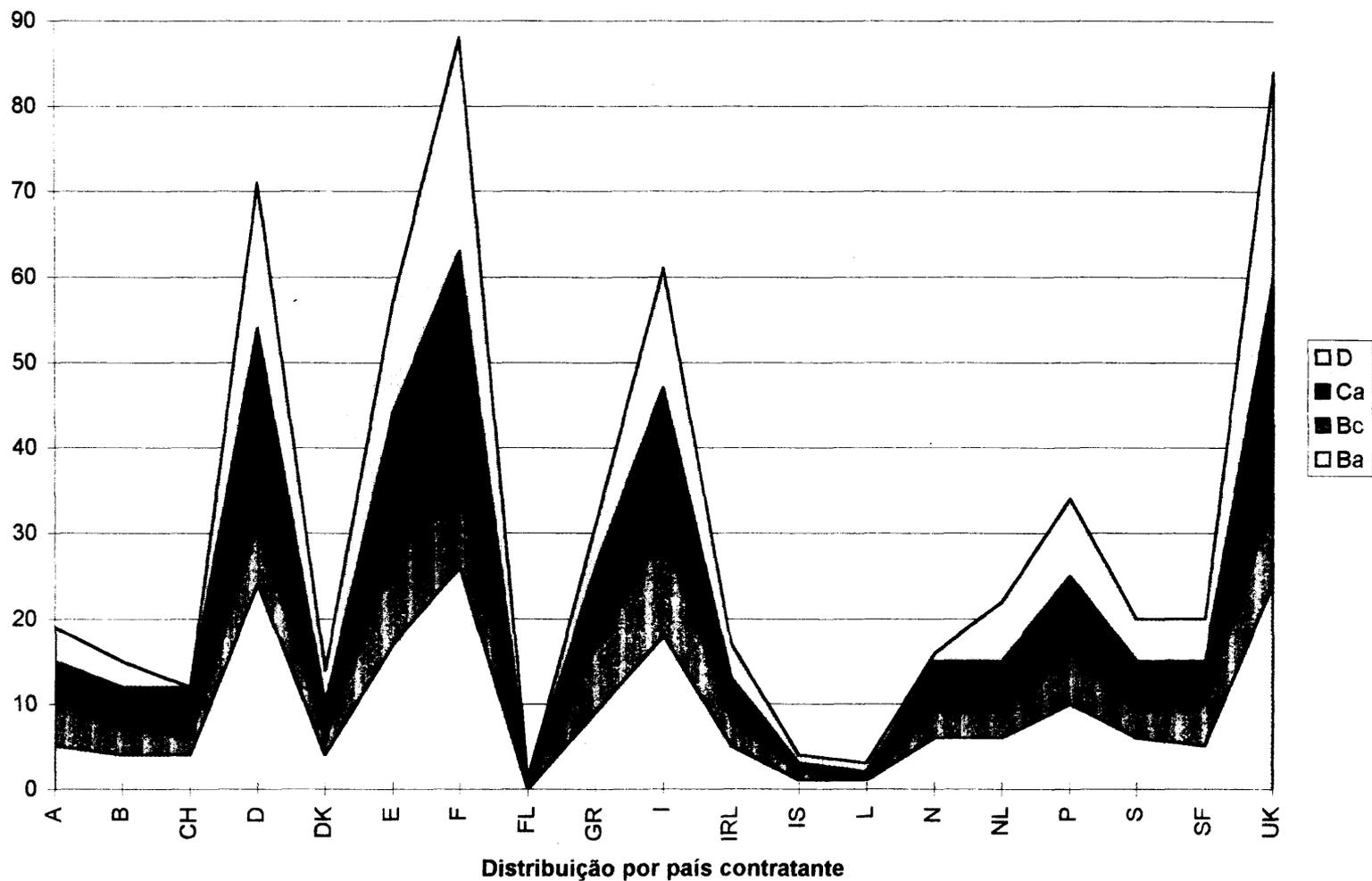


Número de projectos apresentados em 1994



62

Número de projectos aceites em 1994



20

ANEXO 2
Proyectos-piloto COMETT

Projectos-piloto COMETT

EUROFORM - Centre européen de didactique du secteur microélectronique et des technologies associées. (F)

Este projecto tem por objectivo criar um centro europeu de ensino no sector da microelectrónica e das tecnologias associadas, consistindo num centro de recursos, num centro de ensino para a formação e num banco de dados sobre os cursos disponíveis em toda a Europa.

AMADIS - Development of advanced training activities and educational software in computational engineering. (E)

Este projecto tem por objectivo melhorar o nível de ensino e de formação de engenheiros, estudantes e pessoal académico europeus, na área da teoria e aplicação da mecânica informática para a solução de problemas de engenharia.

ATLANTICA. (F)

O principal objectivo deste projecto é o desenvolvimento de metodologias de formação para as regiões das costa atlântica europeia, com base na cooperação transnacional em matéria de formação, produtividade e mecanismos de divulgação de tecnologias adaptadas.

BIT - Biotechnology in Training. (UK)

Este projecto tem por objectivo desenvolver e harmonizar o ensino e a formação no campo da biotecnologia, através de cursos de curta duração em laboratório e de ensino à distância multimédia.

IN#TEL#EC - INtegrated TELEcommunications training for the European Community. (P)

O objectivo deste projecto é responder aos défices de qualificação e de formação dos técnicos de telecomunicações através de módulos de formação multimédia e conceber e publicar um programa de estudos europeu para o estabelecimento de padrões de formação comuns.

APECE - Advanced production Engineering Continued Education. (N)

O objectivo é desenvolver e difundir um programa de educação contínua de ensino à distância no domínio da engenharia de produção, para a indústria mecânica e electrotécnica, utilizando cursos modulares.

ESDEP - European Steel Design Education Programme. (UK)

Este projecto resultará num programa completo, flexível e rendível de materiais pedagógicos para a formação de estudantes de engenharia e para a reciclagem dos actuais engenheiros em matéria de concepção e construção no domínio da siderurgia.

QAMT - Qualitätssicherung Medizintechnik. (D)

A fim de responder às exigências de garantia de qualidade no domínio da tecnologia médica, este projecto realizará cursos de formação e de qualificação e materiais. Pretende estabelecer uma vasta rede de cooperação universidade-empresas.

ESAVS - European school for postgraduate veterinary training and continuing education. (D)

O principal objectivo deste projecto é criar cursos de pós-graduação, incluindo sistemas de ensino à distância, que concedam diplomas reconhecidos a nível europeu em todos os domínios da ciência veterinária avançada.

EMBA - Management of technology in a European environment. (NL)

O objectivo deste projecto consiste em estabelecer uma rede europeia de produção, distribuição e entrega de módulos de cursos de ensino à distância no âmbito da gestão tecnológica num contexto europeu.

BIOMERIT - Increased innovation and industrial development in the European agro-food sector through biotechnology exploitation. (IRL)

Este projecto prestará formação em biotecnologia agro-alimentar nos domínios da engenharia biomolecular e do bioprocessamento. Desenvolve métodos de identificação de microrganismos patogénicos em sistemas alimentares.

EUROPIC (NL)

O projecto trata do desenvolvimento europeu de formação a nível pós-secundário de estudantes e de formadores em técnicas de produção de circuito integrado. O material desenvolvido será explorado pelos institutos de formação e pelas empresas de circuitos integrados.

EUROHOT - Design, development, evaluation and dissemination of an open, flexible, distance learning scheme of advanced technical training for the European highway construction and maintenance industry. (IRL)

O objectivo deste projecto consiste em fornecer, de forma económica e através da auto-extensão, um sistema multimédia aberto e flexível de formação técnica avançada para o sector da construção e conservação de auto-estradas europeias.

TRITON (GR)

Este projecto desenvolve material e cursos de formação sobre a tecnologia da protecção do ambiente em matéria de gestão de recursos aquíferos.

EMOT - European masters programme in management of technology. (UK)

Este projecto trata do desenvolvimento, distribuição e divulgação de módulos de ensino à distância em tecnologia a nível de pós-graduação. Os módulos fazem parte de um curso de mestrado para estudantes, gestores e formadores qualificados.

AMES - Advanced Microelectronics Educational Service. (B)

Este projecto criará uma estrutura em que serão utilizados cursos, programas informáticos e a difusão por satélite para a formação de desenhadores de circuitos e de sistemas microelectrónicos digitais para determinadas aplicações especializadas (ASIC).

AGRO-BIOTECH - Applications of biotechnology in agriculture and agro-food industrie. (GR)

Este projecto tem por objectivo criar infra-estruturas de formação para ajudar gestores, técnicos e licenciados a desenvolver um conhecimento prático das aplicações da biotecnologia na agricultura e nas indústrias agro-alimentares.

JESSI - JTTT-JESSI Transnational Technology Training. (D)

O principal objectivo deste projecto consiste em alargar a amplitude de funcionamento do projecto de apoio JESSI-SMI a outros países e manter a competitividade europeia no sector da microelectrónica.

TALAT - Training for Aluminium Application Technologies. (D)

Este projecto visa conceber, desenvolver e ensaiar material de formação no domínio das tecnologias avançadas de aplicação do alumínio e fornecer qualificações aos peritos europeus de aplicação do alumínio.

COSTEL - COurse System for TELEcommunicationed training and innovation management. (DK)

O objectivo deste projecto consiste em desenvolver e comercializar um sistema de cursos de formação de formadores e de trabalho em cooperação apoiado por computador, com apoio em linha, relativo à utilização de soluções para a formação baseadas na informática e nas telecomunicações.

E.T. - Education in the transport sector E.T. project. (DK)

O projecto visa melhorar as qualificações no sector dos transportes, desenvolvendo e distribuindo cursos em matéria de informática e de telemática relevantes para o pessoal do sector dos transportes.

EUROMOTOR - Training modules - Innovation in motor vehicle design and manufacture. (UK)

Para aumentar a base de conhecimentos da indústria europeia de veículos a motor, este projecto desenvolverá programas de formação de alto nível em colaboração, utilizando módulos e técnicas multimédia no domínio da concepção e construção de veículos a motor.

TQC - Total Quality Control in production industry. (S)

Este projecto tem por objectivo produzir e distribuir módulos de cursos no domínio do controlo da qualidade total com aplicação directa na gestão e produção das empresas (especialmente as PME).

EUROCHEMOMETRICS - Chemometrics and qualimetrics for the chemical, pharmaceutical and agroalimentary industry. (B)

Este projecto diz respeito à formação orientada para a indústria e à transferência de conhecimentos de técnicas de medição no domínio da química e da qualidade, utilizando cursos de introdução e de integração, ensino à distância e técnicas multimédia.

ECATA - European Consortium in Advanced Training for Aeronautics. (F)

Este projecto diz respeito à criação de uma estrutura avançada de ensino para engenheiros, destinada a melhorar a cooperação e as capacidades e competências de formação em gestão e integração técnica em programas aeroespaciais.

PALIO - European standard qualification in the design, delivery, marketing and evaluation of multimedia open learning. (I)

Graças à utilização de técnicas de ensino aberto, o projecto PALIO realizará acções de formação para profissionais envolvidos na concepção, gestão e avaliação de sistemas de ensino à distância e abertos e de sistemas de apoio.

TOPICE - CEEC advanced courses cycle 1991-1995. (NL)

Ao conceber e realizar cursos avançados para o desenvolvimento e a transferência de qualificações técnicas e de gestão de engenheiros civis, este projecto aumenta a eficiência da engenharia civil e das empresas de construção.

ANEXO 3

Publicações COMETT em 1994

Publicações COMETT em 1994

▶ **COMETT Compendium of Projects 1993/1994** (inglês e francês)

▶ Esta compilação fornece informações básicas acerca de todos os projectos COMETT. A estrutura do Compendium de 1993/1994 foi alterada. Agora dedica uma página a cada AUEF, com um breve resumo das actividades, a indicação dos contactos e uma lista dos projectos de 1993/94 por Área. Inclui também um índice dos projectos de 1990-92.

▶ **Relatório de Actividades do COMETT de 1993 - Julho de 1994** (9 línguas)

Este documento constitui o relatório anual a que se refere o artigo 5º da Decisão do Conselho que cria o programa COMETT. O seu objectivo consiste em registar formalmente a evolução na execução do programa COMETT em 1993.

▶ **Networks and European partnerships - COMETT UETPs : realities and perspectives** (3 línguas)

Extenso documento apresentado em três partes, este relatório passa em revista as actividades das AUEF, o meio em que elas operam e a sua contribuição para a cooperação universidade-indústria na Europa.

▶ **COMETT Flash** (inglês e francês)

O COMETT Flash foi lançado com o propósito de manter os promotores de projectos informados sobre as questões específicas de COMETT. Com o fim da publicação do COMETT Bulletin e o advento do *1.e Magazine* da Comissão, pretende-se, com o COMETT Flash, fornecer informação sobre o funcionamento e dados respeitantes a conferências, publicações, etc., de interesse para os promotores COMETT.

ANEXO 4

Membros do Comité COMETT

COMITÉ COMETT II
1 de Dezembro de 1994

BELGIE/BELGIQUE

Mr André PHILIPPART
Directeur général
Enseignement Supérieur / Recherche
Scientifique
Ministère de l'Education, de la Recherche
et de la Formation
204 rue Royale, Arcades D, 6ème étage
B - 1010 BRUXELLES

DANMARK

Ms Birgit LUND
Brogaardsvej 33
DK - 2820 GENTOFTE

Prof. Mogens KÜMMEL
Inst. for Kemiteknik
Danmarks Tekniske Højskole
Bygning 229
DK - 2800 LYNGBY

DEUTSCHLAND

Dr. Dieter FICHTNER
Leiter der Unterabteilung
"Rahmenplanung, Wissenschaftsförderung"
Bundesministerium für Bildung und
Wissenschaft
Heinemannstrasse 2
D - 53170 BONN

Frau Erika MÜLLER-BLÄß
Hessisches Ministerium für
Wissenschaft und Kunst
Rheinstrasse 23-25
D - 65185 WIESBADEN

ESPAÑA

Dna MA Esther DELGADO LAITA
Centro de Información COMETT
Comision Interministerial de
la Ciencia y Tecnología
c/ Rosario Pino, 14-16 planta 6a
E - 28040 MADRID

D. José R. ALVAREZ REDONDO
Escuela de Organización Industrial
c/ Gregorio del Amo, 6
E - 28020 MADRID

ELLAS

Mr. Dimitri PAPAIAKOVOU
Ministry of Industry, Energy and
Technology
Messogion Street 14-18
P.O. Box 14631
GR - 11510 ATHENS

Mr P. CHRYSANTHACOPOULOS
Ministry of Industry, Energy and
Technology
Messogion Street, 14
GR - 11510 ATHENS

FRANCE

M. Yves VALLAT
Chef du Département des Affaires
Européennes internationales et
francophones pour l'enseignement supérieur
Ministère de l'Enseignement Supérieur
et de la Recherche
Bld St Germain, 173
F - 75007 PARIS

Mr Pierre LE DOUARON
Chargé de Mission à la Délégation de la
Formation Professionnelle
Mercure I
31, Quai de Grenelle
F - 75015 PARIS

IRELAND

Mr Brendan FINUCANE
FORBAIRT
The Irish Science and Technology Agency
Glasnevin
IRL - DUBLIN 9

Prof. Denis I. F. LUCEY
Deputy Chairman
Higher Education Authority
University College
IRL - CORK

ISLAND

Dr. Thornstein HELGASON
Professor of Engineering
University of Iceland
Hjardarhaga 2-6
IS - 107 REYHJAVIK

ITALIA

Dott.ssa. Maria Amata GARITO
Ministero dell'Università e della Ricerca
scientifica e tecnologica
Centro Informazioni COMETT
Lungotevere Thaon de Revel, 76
I - 00196 ROMA

Dr. G. FONTI
Ministero dell'Università e della Ricerca
scientifica e tecnologica
Lungotevere Thaon de Revel, 76
I - 00196 ROMA

LUXEMBOURG

Mr Paul LENERT
Conseiller du Gouvernement
Ministère de l'Education Nationale
et de la Jeunesse
29, Rue Aldringen
L - 1615 LUXEMBOURG

Mr Gilles SCHLESSER
Attaché
LUXINNOVATION
7, Rue Alcide de Gasperi
L - 2926 LUXEMBOURG

NEDERLAND

Prof. Gerrit VOSSERS
Hertogenlaan 9
NL - 5663 EE GELDROP

Prof. ir. H.P.S. van LOHUIZEN
Royal Institute of Engineers (KIVI)
Prinsessegracht 23
NL - 2500 GK DEN HAAG

NORGE

Mr. Hans BJERTNES TANGEN
Federation of Norwegian Engineering
Industries
P.O. Box 7072 Homansbyen
N - 0306 OSLO

Mr. Asbjørn ROLSTADÅS
Professor
University of Trondheim, NTH
N - 7034 TRONDHEIM

ÖSTERREICH

Mrs Barbara WEITGRUBER
Büro für Europäische Bildungskoooperation
Reichsratstr. 17/5.Stk.
A - 1010 WIEN

Mag. Gottfried BACHER
Bundesministerium für Wissenschaft
und Forschung
Rosengasse, 4
A - 1010 WIEN

PORTUGAL

Dr. Altamiro Barbosa MACHADO
Universidade do Minho
Projecto Minerva
Largo do Paço
P - 4719 BRAGA Codex

Eng^o João Pedro SALDANHA
VERSCHNEIDER GONÇALVES
INETI - Instituto Nacional de Engenharia
e
Tecnologia Industrial
Ministério da Industria e Energia
Azinhaga dos Lameiros à Estrada do Paço
do Lumiar
P - 1690 LISBOA CODEX

SUOMI

Ms. Monica MELEN-PAASO
Senior Adviser
Ministry of Education
P.O.Box 293
Meritullinkatu, 10
SF - 00170 HELSINKI

Mr. Mikko NUPPONEN
COMETT Info Centre
Director
Helsinki University of Technology
Lifelong Learning Institute DIPOLI
SF - 02150 ESPOO

Mr. Heikki HIRVINEN
Assistant Director
Confederation of Finnish Industry and
Employers
Eteläranta 10
SF - 00130 HELSINKI

SVERIGE

Mrs Margareta AF WINKLERFELT
Assistant Manager
Swedish Employers' Confederation
S - 103 30 STOCKHOLM

Mr Torsten KÄLVEMARK
National Agency for Higher Education
Box 7851
S - 103 99 STOCKHOLM

UNITED KINGDOM

Mr A G B WOOLLARD
Dept. of Education and Science - FHE 2
Sanctuary Buildings
Great Smith Street
UK - LONDON SW1 3BT

COMITÉ MISTOS COMETT II

LIECHTENSTEIN

Dipl. Ing. Dr., Patentanwalt Franz BECK
Obergaß 56
9494 SCHAAN
Princ. LIECHTENSTEIN

SWITZERLAND

Mme. Danielle MÜLLER-KIPFER
Bundesamt für Bildung und Wissenschaft
Wildhainweg 9 - PO Box 5675
CH - 3001 BERN

Dr. Christian SIMM
Swiss COMETT, National Information
Centre c/o CAST/EPFL
CH - 1015 LAUSANNE

Mr. Ralph FRIEDLÄNDER
Integration Office
Bundeshaus Ost
CH - 3003 BERN

ANEXO 5

Centros de Informação do COMETT

CENTROS DE INFORMAÇÃO (CE)

9 de Janeiro de 1995

BELGIE/BELGIQUE (B)

[A nomear]

Ministerie van Onderwijs
Rijksadministratief Centrum
Arcadengebouw
B - 1010 BRUSSEL

M. André PHILIPPART
M. Marc-Henri JANNE
Directeur Général
Ministère de l'Education, de la Recherche
et de la Formation
204 rue Royale, Arcades D, 6ème étage
B - 1000 BRUXELLES

DANMARK (DK)

Ms. M. BAGER
COMETT-Kontoret
Danish Rectors' Conference
Frederiksholms Kanal 26
DK - 1220 KØBENHAVN K

BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND
(D)

Herr Bernd WÄCHTER
Frau M. STEINMANN
Deutscher Akademischer Austauschdienst
DAAD
Kennedyallee, 50
D - 53175 BONN

Herr Norbert ESSER
Arbeitsgemeinschaft Industrieller
Forschungsvereinigungen e.V., AIF
Bayenthalgürtel 23
D - 50968 KÖLN

ESPAÑA (E)

Mrs. Esther DELGADO
COMETT Information Centre
Secretaria General del Plan Nacional de
I+D
Comision Interministerial de Ciencia y
Tecnologia
Rosario Pino 14-16
E - 28020 MADRID

ELLAS (GR)

Mr. Paul CHRYSANTHACOPOULOS
Mr. Dimitris PAPAIAKOVOU
Ministry of Industry, Energy & Technology
14, Messogion Str.
GR - 11510 ATHINA

FRANCE (F)

Mme Brigitte LE BONIEC
ACFCI
45 Avenue d'Iéna
F - 75016 PARIS

IRELAND (IRL)

Mrs. Grainne Ni UID
Forbairt
Glasnevin
IRL - DUBLIN 9

ISLAND (IS)

Ms. T. MAGNUSDOTTIR
COMETT Information Centre
International Office
The University of Iceland
IS - 101 REYKJAVIK

ITALIA (I)

Professoressa M.A. GARITO
Dr G. FONTI
Ministero dell'Università e della
Ricerca Scientifica e Tecnologica
Centro Informazioni COMETT ITALIA
Lungotevere Thaon di Revel 76
I - 00196 ROMA

LUXEMBOURG (L)

M. Serge POMMERELL
LUXINNOVATION
7, rue Alcide de Gasperi
L - 1615 LUXEMBOURG

NEDERLAND (NL)

Mr. Harry WICHMANN
NUFFIC
Kortenaerkade 11 - P.O.Box 29777
NL - 2502 LT DEN HAAG

NORGE (N)

Mr. Tom-Ivar BERN
COMETT Informasjonskontor
Norges forskningsråd
Postboks 2700
N - 0131 OSLO
Visiting address : Stensberggt.26

ÖSTERREICH (A)

Dr. LEIDENFROST
Frau Angelika E. ZODER
COMETT Information Centre
Büro für Europäische Bildungskoooperation
Reichsratsstraße 17/5.Stk.
A - 1010 WIEN

PORTUGAL (P)

Prof F. CARVALHO GUERRA
Conselho de Cooperação
Ensino Superior-Empresa
c/o Gabinete do Secretário de
Estado de Ensino Superior
Ministerio da Educação
Rua Pinheiro Chagas 17-5°
P - 1000 LISBOA

SUOMI (SF)

Mr. Mikko NUPPONEN
COMETT Info Centre Finland
Helsinki University of Technology
Lifelong Learning Institute Dipoli
FIN - 02150 ESPOO

UNITED KINGDOM (UK)

Miss J.M. NICHOL
COMETT Liaison Office
Sanctuary Buildings
Great Smith Street
UK - LONDON SWIP 3BT

SVERIGE (S)

Mr. Torsten KÄLVEMARK
National Agency for Higher Education
Birger Jarlsgatan 43
Box 7851
S - 103 99 STOCKHOLM

**SCHWEIZ/SUISSE/SVIZZERA-
LIECHTENSTEIN (FL)**

Dr. C. SIMM
Swiss COMETT
c/o CAST - EPFL
CH - 1015 LAUSANNE

ISSN 0257-9553

COM(95) 409 final

DOCUMENTOS

PT

04 16 15

N.º de catálogo : CB-CO-95-450-PT-C

ISBN 92-77-92907-3

Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

L-2985 Luxemburgo

h7